

Entrevista com a professora Albertina Nunes da Cunha, ex-aluna da UCP, professora de Filologia Românica do curso de Letras.

A entrevista concedida à Vernaculum aconteceu no Centro Mattoso Câmara, que fica no mesmo prédio do curso de Letras, nas dependências da biblioteca do campus da Benjamin Constant.

RV: Como começou sua carreira literária, professora?

Albertina: Não sou escritora, sou professora. Considero-me professora.

RV: Mas a senhora é autora de livros e tradutora também, além de ser professora.

Albertina: Mas considero os livros como uma consequência da minha prática docente, e não uma obra que foi fonte de inspiração.

Os livros são um resultado do meu trabalho em sala de aula, de pesquisa com alunos, de instrumento que facilite o aluno em seus estudos lingüísticos, entende?

Eu diria que a intenção ao escrever os livros foi atender ao aluno, e não atender ao apelo de escritora.

RV: E a tradução, professora?

Albertina: Com a tradução foi a mesma coisa. Recebi o convite da Editora Vozes para fazer a tradução do Dicionário de Ciências da Linguagem, que fiz em parceria com meu irmão, José Antônio E. Nunes, por que eu sou professora de Linguística e trabalhei com Fonética nos cursos de Letras e Fonoaudiologia. Então, considero os livros de estudo que fiz, como consequência do meu trabalho na Universidade.

RV: Hoje, além das aulas a senhora está também no Centro Mattoso Câmara, a senhora se considera herdeira acadêmica do professor?

Albertina: Foi ele quem me disse isso em uma carta. O professor Mattoso, quando foi aos Estados Unidos fazer umas conferências, me escreveu dizendo que o interesse dele era que eu ficasse em Petrópolis e o Uchôa no Rio, para que ele pudesse fazer as conferências sem deixar os compromissos acadêmicos. Eu tenho essa carta até hoje.

RV: Todo o acervo do MC pode ser consultado?

Albertina: As cartas, os documentos, as separatas e as conferências não podem ser manuseadas, tendo em vista as condições do acervo. Os livros raros que fazem parte do Centro Mattoso Câmara podem, mas só nas dependências da biblioteca.

Nós já temos os documentos digitados e o interesse é permitir que os alunos interessados tenham acesso. Além disso, quem quiser pesquisar, estudar, comentar ou ter quaisquer outros esclarecimentos sobre o Centro Mattoso Câmara, pode procurar-me nas segundas e sextas-feiras, nos horários das 18h00min às 20h00min.